

0437/79

RECORTE»
Apartado 2571
Lisboa-C-Portugal
Telef. 4 43 01

COMERCIO DO PORTO(O) Porto	-1. MAI 1979
JORNAL DE ALMADA Almada	
VOZ DE PALMELA Palmela	
JORNAL DA LIXA (O) Lixa	
Comércio de Guimarães(O) Guimarães	

Conflictos - estudantes
Univ. Porto (Fac. Letras)

Alunos de Psicologia querem novo sistema de avaliação

Os alunos do curso de Psicologia da Faculdade de Letras opõem-se frontalmente à Comissão Instaladora daquele estabelecimento de ensino superior, em virtude de não concordar com as normas de avaliação recentemente estabelecidas e que os colocam em situação desfavorável em relação a toda a academia portuense.

Em conferência de imprensa ontem realizada, a Direcção da Associação dos Estudantes de Psicologia deu a conhecer aos órgãos da informação os motivos por que não concorda com as normas estabelecidas pela Comissão Instaladora da Faculdade.

Segundo a determinação da C.I. os professores poderão atribuir a um aluno a nota «M» que o reprovará, impedindo-o de se submeter a qualquer exame. Ao estudante resta um recurso: submeter-se a um «pré-exame», com um júri constituído por três professores entre os quais o da cadeira em que o aluno foi reprovado. Nenhum aluno conhece quais os critérios que presidirão à atribuição desta nota. Sabe-se, no entanto, que a Comissão Instaladora considera que não pode ser «dada frequência a nenhum aluno que não saiba manipular minimamente o material didático da respectiva cadeira».

A esta justificação os alunos contrapõem que a maioria dos casos não passam de um prolongamento das aulas teóricas, já que é diminuto o material à disposição da Faculdade.

Por outro lado, ainda se-

gundo as mesmas normas de avaliação, os alunos devem, para dispensar de exames, ter média de doze, sem, contudo, poderem ter qualquer nota inferior a 10, o que não acontece em nenhuma outra Faculdade.

Os estudantes do Porto consideram ser esta atitude muito lenta já que o curso é «muito puxado» e exige um grande esforço.

A possibilidade de diálogo entre a Associação e Comissão Instaladora tem conhecido «altos e baixos», mas os alunos consideram que as posições da C.I. nem sempre têm sido correctas. Terminando o seu mandato de dois anos em «Janeiro ou Fevereiro» informou a A.E. não estar em condições de continuar as negociações já encetadas, uma vez que o fim do mandato lhe retirava qualquer poder deliberativo. Este facto, segundo a A.E., não se verificou, pois o MEIC havia reconduzido a C.I., o que foi escondido dos alunos.

Aquando da recente visita do titular da pasta do MEIC ao Porto, a direcção da A. E. contactou-o e ficou decidido que o Reitor da Universidade, prof. Campos e Matos se reuniria na próxima quarta-feira em Lisboa com o Secretário de Estado do Ensino Superior.

Entretanto, os alunos levaram já a cabo algumas formas de luta, com paralisações totais e parciais, todas elas atingindo adesões na ordem dos cem por cento.

Na próxima quinta-feira os alunos reunir-se-ão, nas instalações da Faculdade, pelas 18

horas, para decidirem quais as posições que assumirão face aos resultados que o prof. Campos e Matos trouxer de Lisboa.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA